

LITERATURA E
EDUCAÇÃO
INFANTIL

ura. Leitura e Educação Infantil Série Literatura, Leitura



Série Literatura, Leitura e Educação Infantil/ Série Literar

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto
Renata Junqueira de Souza
(organizadoras)

LITERATURA
E EDUCAÇÃO
INFANTIL

ura, Leitura e Educação Infantil! Série Literatura, Leitura



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Literatura e educação infantil : livros, imagens e prática de leitura / Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Renata Junqueira de Souza, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (*Série Literatura, Leitura e Educação Infantil*)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-431-1

1. Crianças - Livros e leitura 2. Educação de crianças 3. Leitura 4. Leitura - Estudo e ensino 5. Pedagogia 6. Prática de ensino I. Título. II. Série.

16-04345

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação de leitores : Educação infantil 372.21
2. Leitura e literatura infantil : Educação infantil 372.21

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão: Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva

Apoio: CELLIJ
Fapesp

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

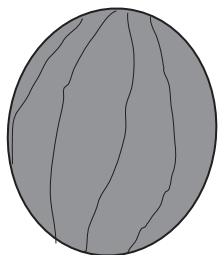
1ª edição

JULHO/2016

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

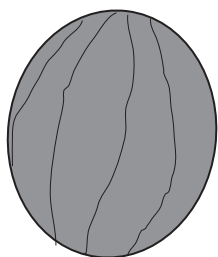
Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PRÁTICAS DE LEITURA NA INFÂNCIA: DESATANDO OS NÓS DA FORMAÇÃO DE OUVINTES E LEITORES	11
<i>Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e Renata Junqueira de Souza</i>	
LEITURA E LITERATURA NA INFÂNCIA	39
<i>Suely Amaral Mello</i>	
OS BEBÊS E OS LIVROS: A COMUNICAÇÃO AFETIVA	57
<i>Ana Laura Ribeiro da Silva e Aletéia Eleutério Alves Chevbotar</i>	
OS OBJETOS E OS LIVROS: A CRIANÇA DE 1 A 3 ANOS	85
<i>Aline Escobar Magalhães Ribeiro, Elieuzza Aparecida de Lima e Greice Ferreira da Silva</i>	
O MUNDO DO FAZ DE CONTA E OS LIVROS: A CRIANÇA DE 3 A 6 ANOS	103
<i>Amanda Valiengo e Silvana Paulina de Souza</i>	

O ACERVO PNBE: POR DENTRO E POR FORA DOS LIVROS	131
<i>Berta Lúcia Tagliari Feba e Thiago Alves Valente</i>	
O TEXTO, QUANDO SE TRANSFORMA EM LIVRO	149
<i>Norma Sandra de Almeida Ferreira e Lilian Lopes Martins da Silva</i>	
A RELEITURA DE CONTOS DE FADAS: PROCESSO (TRANS)FORMADOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.	167
<i>Fabiane Verardi Burlamaque e Tania M. Kuchenbecker Rösing</i>	
O NÃO-VERBAL NO LIVRO LITERÁRIO PARA CRIANÇA	193
<i>Ana Paiva e Flávia Ramos</i>	
SOBRE OS AUTORES.	221



APRESENTAÇÃO

A organização deste livro, parte da série “Literatura, Leitura e Educação Infantil”, que, em seu bojo, traz o objeto de pesquisa e reflexão do último projeto Fapesp (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) em parceria com a FMCSV (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal) realizado pelo Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ) e o Centro de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita (CEPLE) entre os anos de 2012 – 2014, formaliza e documenta resultados e implicações teórico-metodológicos dessa investigação na/ para/com a infância. Além disso, contamos com a colaboração de outros pesquisadores e especialistas externos à Universidade Estadual Paulista (UNESP), indiretamente a ela ligados e/ou à temática desse compêndio.

Ademais, mostrou-se como uma oportunidade de reunir textos que se harmonizam pela defesa de uma “Infância Litora”, de uma “Infância Literária”, em uma escola ancorada na excelência de uma Educação Literária já para pequenos e pequenininhos. O que implica, a priori e, em concomitância, à busca por uma formação inicial e/ou continuada plena para pedagogos.

Avaliamos, portanto, o conjunto de textos aqui editados, como uma oportunidade primorosa de estudos, endereçadas não

somente a professores da infância, como para outros agentes institucionais e gestores dessa escola, ainda tomados sob à égide do cuidar em detrimento do educar.

Assim, para abordar a literatura infantil, arte genuína, vislumbramos a problematização, a discussão e o aprofundamento não apenas sobre os livros destinados às crianças em si, mas acerca dos meios, fruto do exercício pedagógico, pelos quais elas deles se apropriam, já tomando para si as qualidades humanas formadas ao longo da história – os modos e ações de ler, lendo e se constituindo em leituras. Além disso, entender as especificidades da criança pequena leva-nos a ‘ler’ nossos pequeníssimos e ‘potenciais leitores experientes’, em suas necessidades primeiras, expectativas, interesses e desejos. Caso contrário, nem tudo o que fazemos e faremos em nome da leitura, leva ou levará à leitura.

Acreditamos, que mais importante propriamente do que se lê, talvez seja o para quê, o porquê e o como se lê, uma vez que mesmo excelentes textos e objetos de leitura literária podem ensejar práticas estereotipadas, mandatórias, excludentes e distanciadas do universo infantil de bebês e crianças abaixo dos 6 anos de idade.

O essencial mesmo (além de trazer a ampliação de sua natureza humana, de suas funções e ações mentais, via a literatura infantil mediatizada pela figura do professor), é ler para que as crianças sejam felizes, aprendam, complexifiquem sua compreensão do mundo; ler textos de teor literário porque a arte (em suas dimensões visuais e escritas) pode, em alguma medida, se contrapor ao pragmatismo acanhado e limitador, que quer transformar todas as experiências das crianças pequenininhas e pequenas em experiências “proveitosas” e “edificantes”; ler para vivenciar experiências amigáveis, acolhedoras, dialógicas, diversificadas, que construam laços humanos mais consistentes, nos quais o respeito pelo outro, ainda bebê, ou maiorzinho, em sua complexidade e diversidade, seja a meta realizada.

É preciso diversificação não apenas de textos e objetos dados a ler, mas, sobretudo, das práticas leitoras que são por eles viabilizadas ou contrafeitas, pois é preciso que a memória física, emocional, psíquica e linguística de ouvinte e leitor seja nutrida, abastecida, formada, constituída. Mesmo que em certas ocasiões as crianças pareçam apáticas às práticas de leitura propostas, é necessário que os pequenos tenham direito a elas e possam escolher ou não vivenciá-las em sua plenitude.

Há riscos recorrentes de mutilarmos os textos e as obras, pois para crianças muito pequenas, especialmente, é difícil reconstruírem sozinhas contextos ou quadros nos quais fragmentos ou partes façam sentido e se relacionem com um todo coerente.

Daí buscar, finalmente, o tênue equilíbrio entre, de um lado, escolher textos e objetos de leitura que confirmem os traços e características que julgamos marcantes da de cada idade, da instituição e da turma com que lidamos, mas, por outro lado, não privar as crianças do contato com textos e objetos de leitura que podem ser de seu interesse e agrado, mesmo que nós os suponhamos inadequados (porque muito “complexos”, com “muito texto”, com “ilustrações ruins”, “frágeis” etc.).

Tiago de Mello, grande poeta, já disse “*Faz escuro, mas eu canto*”, assim, ainda que haja escuridão nas práticas leitoras atuais, procuremos cantá-las, vislumbrá-las como fonte de revisitar e repensar ressignificando as vivências oportunizadas aos ‘pequenos’. Porque o que há, na “vida real”, são as condições concretas da existência de leitura literária, as boas formações iniciais e continuadas das equipes profissionais das instituições educativas, e o exercício do senso crítico, do senso estético, do humor, da intuição e da imaginação, tudo isso aliado ao conhecimento do contexto e dos sujeitos envolvidos nas experiências partilhadas de leituras orais e a (enorme!) vontade de fazer um bom trabalho pedagógico com pequenos e pequenininhos.

Por isso, a alegria acadêmica (neste conjunto escrito – objetivado pelos esforços de inúmeros autores) revelada pela parceira de muitos que aceitaram o desafio de trazer a público, o fruto de suas pesquisas, a possibilidade de ações pedagógicas marcadamente dirigidas ao que temos denominado de gestos e ações embrionárias do ato de ler, conjugados a um respeito inabalável à criança e à infância, à humanização mediante a leitura literária para e com todas elas.

Pensar em práticas interventivas, fundamentadas teoricamente, como situações que criem necessidades humanizadoras de aprendizado e desenvolvimento do estatuto leitor desde a mais tenra idade, é o nosso compromisso nesta obra.

Esperamos que a série “Literatura, Leitura e Educação Infantil” tenha, no futuro próximo, outras edições que possam integrar a mesma luta e militância por uma “Infância leitora, em sendo literária”, porque se tudo isso pode ser considerado um sonho, devemos lembrar que a utopia é o terreno de nossa liberdade, e, como já anunciou Cecília Meireles, “Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”.

As organizadoras